UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2023**
Tp. Período	**Segundo semestre**
Curso	**AGRONOMIA (460)**
Disciplina	**1165 - FORRAGICULTURA**
Turma	**AGI**
Local	**CEDETEG**

Carga Horária: 51

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Plantas forrageiras e a produção pecuária paranaense e brasileira, fatores climáticos que afetam a produção forrageira, morfologia de plantas forrageiras, estabelecimento de pastagens, principais espécies forrageiras hibernais e estivais, calagem e adubação de pastagens, fisiologia de plantas forrageiras, manejo de pastagens, sistemas de utilização; componentes nutricionais de plantas forrageiras.

I. Objetivos

Apresentar os conceitos teóricos básicos, de forma analítica abordando aspectos práticos para implantação e condução de lavouras de pasto que permitam garantir a sustentabilidade dos sistemas agropecuários.

II. Programa

Apresentação do programa da disciplina. Procedimentos gerais a serem adotados pelos acadêmicos. Importância da forragicultura e caracterização pastoril do Estado, ecossistemas pastoris, forragicultura nas regiões do Estado e terminologia em forragicultura; Estrutura e morfologia de Poáceas e Fabáceas, fisiologia de plantas forrageiras – o processo fotossintético, metabolismo fotossintético C3 e C4,crescimento e interceptação luminosa, tipos de IAF, reservas orgânicas, crescimento meristemático, formação da fitomassa, efeitos da desfolha; Principais plantas forrageiras estivais e hibernais; Estabelecimento de pastagens; Correção do solo e adubação para plantas forrageiras; Manejo de pastagens, sistemas de utilização e; planejamento forrageiro.

III. Metodologia de Ensino

Aulas expositivas, sendo utilizado quadro negro e projetor multimídia (datashow). Coleta de plantas para reconhecimento de plantas forrageiras estivais e hibernais, conforme a disponibilidade de material vegetal. Desta forma o aluno terá condições de reconhecer: os principais gêneros e espécies de plantas forrageiras, suas características, os fatores ambientais relacionados ao crescimento e desenvolvimento, período de ocorrência, usos e aplicações, limitações e produção potencial.

IV. Formas de Avaliação

A avalição constará de:
1) Uma prova prática de reconhecimento e caracterização de plantas forrageiras, daninhas e tóxicas (valor de 10 pontos). Para Avaliação de reconhecimento e caracterização de plantas forrageiras, plantas daninhas ou tóxicas de pastagens, o acadêmico deverá saber: nome comum, família botânica, nome científico (gênero e espécie), hábito de crescimento, ciclo de vida, estação de crescimento, exigência quanto a fertilidade química do solo; forma de propagação, tolerância a sombra e geadas etc, conforme material disponibilizado pelo docente.
2) Exsicatas de plantas solicitadas pelo docente durante as aulas (valor de 10 pontos). A exsicata deverá ser entregue conforme o padrão apresentado pelo docente, caso não esteja no padrão a mesma será desconsiderada.
3) Uma prova teórica dos assuntos relativos aos conteúdos da aula (valor de 10 pontos), adicionados assuntos que por ventura sejam necessários para o acompanhamento ou complemento da matéria que o docente solicitará aos alunos nas aulas. Será possibilitada a recuperação da nota da prova por meio de uma prova substitutiva. O resultado da prova substitutiva será lançada independe se maior ou menor que a nota obtida na prova regular. Acadêmicos que faltarem a prova, deverão fazer solicitação de prova conforme o descrito no regulamento acadêmico da UNICENTRO. Caso o acadêmico falte a prova substitutiva, não haverá a possiblidade de nova prova.
4) A frequência fará parte da composição da nota final, onde: sem faltas (10 pontos); três faltas (8,8 pontos); seis faltas (7,5 pontos); nove faltas (6,2 pontos) e doze faltas (5,0 pontos). Acima de 12 faltas reprovação por faltas.
A nota final será a média aritmética simples entre as quatro formas de avaliação, onde: NF= (Prova prática+ exsicatas + Prova teórica + frequência)/4.

V. Bibliografia

Básica

MONTEIRO, A.L.G. et al. Forragicultura no Paraná. Londrina: CPAF, 1996.
FONSECA, D.M. ; MATUSCELLO, J.A., (editores). Plantas Forrageiras. Viçosa, MG : Ed. UFV, 2010. 537p.
REIS, Ricardo Andrade (ed.); BERNARDES, Thiago Fernandes (ed.); SIQUEIRA, Gustavo Rezende (ed.) Forragicultura: ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros. Jaboticabal, SP. Maria de Lourdes Brandel - ME, 2013. 714p ; il.

Complementar

DEUBER. R. Ciência das Plantas Daninhas: manejo. Campinas, 1997. 285p.
MALAVOLTA, E. et al. Avaliação do estado nutricional das plantas: princípios e aplicações. Piracicaba: POTAFÓS 1997. 319p.
MORAES, A. et. al. Dinâmica da Vegetação em Ecossistemas Pastoris: anais da XVIII Reunião do
PUPO, N.I.H. Manual de Pastagens e Forrageiras. Campinas. ICEA, 1979.
EVANGELISTA, A. R.; BERNARDES, T. F.; SALES, E. C. T. Primeiro simpósio de Forragicultura e pastagens/ temas em evidência.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2023**
Tp. Período	**Segundo semestre**
Curso	**AGRONOMIA (460)**
Disciplina	**1165 - FORRAGICULTURA**
Turma	**AGI**
Local	**CEDETEG**

Carga Horária: **51**

PLANO DE ENSINO

Lavras: UFL, 2000, 369p.
FONSECA, M. G. C. Plantio direto de forrageiras: Sistema de produção. Guaíba: Agropecuária, 1997. 101p.
LANA, R. P. Sistema Viçosa de Formulação de Rações. Ed. Universidade de Viçosa, 2000. 60p.
MAYNARD, L. A. et al. Nutrição animal. Ed. Freitas Bastos, Rio de Janeiro, 1984.
PEIXOTO, A.M. et al. Pastagens – Fundamentos da Exploração Racional. FEALQ, Piracicaba, 1994. 908p.
PEIXOTO, A.M. et al. Plantas Forrageiras de Pastagens: anais do 9º Simpósio sobre Manejo da Pastagem. FEALQ, Piracicaba, 1995. 318p.
SILVA, D. J.; QUEIROS, A. C. Análise de Alimentos: métodos químicos e biológicos. 3ª ed. Ed. Universidade de Viçosa, 2002. 235p.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEAGRO/G
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 19
Data: 30/10/2023